

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA PELA COVID-19

 DOI: 10.5281/zenodo.7044928

Valter Amorim Ferreira

*Enfermeiro, Mestrado e Doutor em Saúde Pública pela Universidad Internacional
Três Fronteras e pós-doutorando em Ciência da Educação pela Universidad
Evangélica del Paraguay. E-mail: valterfamorim@hotmail.com*

Resumo: O objetivo deste artigo é demonstrar a relevância da Educação Permanente em Saúde na atuação e capacitação dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia pela COVID-19. A metodologia adota foi uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Os resultados analisados evidenciam que desde quando foi decretado o estado pandêmico no início de 2020 até os dias atuais muitas medidas sanitárias e de tratamento da doença têm sido implementadas. Ao longo deste período tem-se observado a crescente necessidade de que profissionais de saúde atualizem constantemente seus conhecimentos e suas práticas, pois, a realidade da saúde foi totalmente transformada, impondo a necessidade de um aprendizado diário nas rotinas de trabalho. No Sistema único de Saúde (SUS) estas práticas fazem parte da política de educação em saúde que tem como um de seus objetivos promover a formação e desenvolvimento dos trabalhadores da saúde. A partir dos dados analisados foi possível concluir que a prática da Educação Permanente em Saúde (EPS) é essencial para fomentar e possibilitar a formação profissional em meio ao processo de atuação. Este modelo de formação em tempos de pandemia possibilita que enfermeiros e enfermeiras participem de uma formação qualificada por meio de ações educativas que potencializam formação técnica específica como estratégia para incorporar novos conhecimentos atendendo com qualidade as demandas que surgem para o campo da saúde neste momento de pandemia.

Palavras-chave: Profissionais de Enfermagem, Pandemia, Educação.

Abstract: The objective of this article is to demonstrate the relevance of Permanent Education in Health in the performance and training of nursing professionals in times of a pandemic caused by COVID-19. The methodology adopted was a qualitative research of descriptive character. The analyzed results show that since the pandemic state was decreed in early 2020 until the present day, many health and disease treatment measures have been implemented. Over this period, there has been a growing need for health professionals to constantly update their knowledge and practices, as the reality of health has been totally transformed, imposing the need for daily learning in work routines. In the Unified Health System (SUS) these practices

are part of the health education policy, which has as one of its objectives to promote the training and development of health workers. From the analyzed data, it was possible to conclude that the practice of Permanent Education in Health (EPS) is essential to promote and enable professional training in the midst of the performance process. This training model in times of a pandemic allows nurses and nurses to participate in qualified training through educational actions that enhance specific technical training as a strategy to incorporate new knowledge, meeting with quality the demands that arise for the health field at this time of pandemic.

Keywords: Nursing Professionals, Pandemic, Education.

INTRODUÇÃO

Em decorrência do estado de emergência na saúde causada pelo novo Coronavírus (SARS-COVID-19), notificado inicialmente em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan (China) e devido à rápida disseminação comunitária em todos os continentes, bem como o grau de letalidade entre os contaminados, em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou um estado de pandemia.

Por conseguinte, as autoridades de todos os países adotaram medidas em que estados e municípios editaram decretos e outros instrumentos normativos legais para o enfrentamento da pandemia, estando, entre elas: uso de máscara, higienização das mãos com álcool, evitar aglomerações, tratamento dos casos identificados, testes em larga escala da população e distanciamento social. Tais medidas foram adotadas a fim de conter esta doença que se tornou uma ameaça crescente e gerou impactos na vida dos seres humanos.

A pandemia trouxe uma nova realidade para a população mundial e exigiu uma reorganização de diversos serviços, sobretudo os de saúde. Por se tratar de um serviço essencial e emergencial gerou um impacto maior tanto na vida dos usuários quanto dos profissionais de saúde que passaram a vivenciar uma rotina extenuante e que exigiu a criação de protocolos de biossegurança como também a aprendizagem no próprio ambiente de trabalho para enfrentar os desafios constantes impostos pela pandemia.

Os atendimentos de emergência e urgência cresceram assustadoramente em todas as regiões do Brasil e do mundo e assistiu-se a uma emblemática situação à medida que muitos óbitos de indivíduos infectados pelo vírus ocorreram em um curto espaço de tempo.

À medida que as pesquisas avançaram no campo da ciência, vacinas foram criadas e pode-se obter uma solução para a questão pandêmica a partir do final do ano de 2020 em diante até os dias atuais. As vacinas que chegaram a todos os continentes salvaram vidas e levaram a um abrandamento dos casos de infecções com desfecho letal. No entanto, novas variantes do vírus Sars-Cov 2 surgem a todo momento, em razão do próprio ciclo de vida deste agente etiológico da COVID-19. Devido a isto, a Organização Mundial de Saúde (OMS), mantém a classificação da Covid-19 como pandemia.

No Brasil e no mundo, devido ao surgimento destas variantes, indivíduos continuam sendo infectados e necessitam de atendimento médico e hospitalar, a depender do caso de gravidade da infecção. Esta situação gera a necessidade de que os gestores de hospitais e os profissionais de saúde estejam preparados para continuar lidando com a situação pandêmica, pois, a todo momento, podem receber indivíduos para realizar o tratamento da doença, uma vez que os casos continuam a ocorrer.

Esta preparação dos profissionais de saúde pode ser realizada por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS).

Face ao exposto o objetivo deste artigo é demonstrar a relevância da Educação Permanente em Saúde na atuação e capacitação dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia pela COVID-19.

Fundamentação teórica

A pandemia de COVID-19 trouxe muitos conhecimentos práticos de como promover a saúde da população, contudo, também trouxe a urgência de refletir em como os profissionais de enfermagem podem estar melhor preparados para atender às necessidades que emergem no cotidiano de forma imprevisível.

A pandemia do novo coronavírus, COVID-19, trouxe e ainda traz muitos desafios para os profissionais de saúde que atuam na linha de frente. O cenário é muito fragilizado, não só pelo avanço do vírus, mas também pela dificuldade em adotar medidas de capacitação dos profissionais de saúde relacionadas desde a prevenção ao manejo clínico (BRITO *et al*, 2021).

Para enfrentar estes constantes desafios, a Educação Permanente em Saúde (EPS) tem sido considerada como fator essencial para a aprendizagem em serviço,

tendo em vista uma assistência de qualidade, pois, articula as atividades formativas no cotidiano do trabalho da enfermagem, ou seja, atividades inseridas no processo de trabalho da equipe de enfermagem (RICALDONI ; SENA, 2006).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma proposta de aprendizagem relevante para contemplar o trabalhador como protagonista do processo de formação. Este último - também voltado para os problemas e dificuldades vivenciados na produção cotidiana do cuidado, gestão e participação e controle social - possibilita a construção de espaços coletivos de reflexão e avaliação das ações cotidianas dos serviços de saúde, descentralizando e disseminando a capacidade entre gestores e trabalhadores, atuando na micropolítica do processo de trabalho (RÉZIO *et al*, 2019).

A ideia da EPS surgiu na década de 1980 como uma iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) para desenvolver recursos humanos em saúde. Foi lançado como política nacional no Brasil em 2003, desempenhando importante papel na concepção de um SUS democrático, igualitário e eficiente (MICCAS ; BATISTA, 2014).

De acordo com Meira (2016, p.22):

A Educação Permanente em Saúde pode ser uma estratégia fundamental de intervenção, está ancorada na perspectiva de construir prática de informação, atenção, gestão e espaços coletivos para reflexão e avaliação das ações produzidas nos processos de trabalho.

A Educação Permanente é a concretização do encontro entre o mundo da formação e o mundo do trabalho, onde a aprendizagem e o ensino se integram no cotidiano das organizações e no trabalho (Brito, Gonçalves & Brito, 2021). Dessa forma, a formação profissional é ofertada ao mesmo tempo em que se produzem as mudanças nas práticas de saúde (MICCAS ; BATISTA, 2014).

A proposta de educação permanente destaca a importância da educação potencial do processo de trabalho para sua transformação. Visa melhorar a qualidade do atendimento, a capacidade de comunicação e a compromisso social entre as equipes de saúde, os gestores do sistema de saúde, a formação instituições e o controle social. Tem como objetivo estimular a produção de conhecimento, através da valorização do sujeito, experiência e cultura, bem como a saúde práticas de trabalho (OLIVEIRA *et al*, 2013).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de cunho qualitativo, tendo em vista enfatizar o contexto do objeto estudado a partir de várias fontes de dados para compreender o fenômeno. Para Terence e Escrivão Filho (2006) a pesquisa qualitativa é utilizada em interpretações de fenômenos, na qual o pesquisador busca aprofundar-se no estudo de um tema.

Lakatos e Marconi (2007) definem a pesquisa qualitativa como sendo um método de investigações empíricas, cuja principal finalidade, é o delineamento ou análise das características de fatos, avaliação de programa. Várias técnicas são utilizadas para este fim como entrevistas, questionários, formulários etc.

Análise dos dados

O pressuposto da proposta de Educação Permanente em Saúde (EPS) é educar “no” e “para” o trabalho, ou seja, nos locais onde se produz o cuidado, visando a integração, a responsabilidade compartilhada e a resolução de problemas, são, simultaneamente, o cenário da produção pedagógica, pois é aqui que se concentram os encontros de trabalhadores e usuários

A prática da Educação Permanente em Saúde (EPS) é considerada como uma estratégia na área da saúde, que possibilita desenvolver ações educativas que contribuem para promover a transformação da prática dos profissionais da saúde (BALLESTEROS ; CORTEZ, 2021).

Neste sentido, a Educação Permanente em Saúde (EPS) também pode ser concebida como uma estratégia essencial para transformar a realidade pandêmica, pois, pauta-se em conhecimentos para reduzir os impactos causados pela disseminação do vírus Sars-Cov 2 e suas variantes.

Com relação à importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) em tempos de pandemia, Spagnol *et al* (2021) ressaltam que ela possibilita realizar a integração ensino-serviço proporcionando um pensamento crítico, criativo e reflexivo, pois, permite uma interação profunda entre seus protagonistas e a realidade dos serviços de saúde.

Essa integração é efetivada com práticas pedagógicas em saúde nas quais ocorre a articulação entre ensino e serviço numa perspectiva dialógica que propicia que a realidade vivenciada por seus protagonistas, estimula o debate e a reflexão

sobre os problemas da prática, proporcionando crescimento mútuo (Spagnol *et al*, 2021).

Fortuna *et al.* (2020) ao realizarem sua pesquisa sobre a educação permanente em saúde no acompanhamento de equipes de saúde da família durante a pandemia de COVID-19, propuseram analisar o processo de educação permanente em saúde vivenciado com duas equipes da estratégia saúde da família no período de pandemia. Como parte da discussão dos resultados levantados, as autoras apontam para a importância de ações de educação permanente em saúde com equipes de saúde da família, especialmente no momento pandêmico, em que foi possível, não só a compreensão da problemática do acompanhamento das famílias, mas também a consideração dos momentos vivenciados pela equipe.

Ferreira (2020) em sua pesquisa sobre a educação permanente em saúde na estratégia saúde da família, com foco no enfermeiro no contexto da COVID -19, promoveu um estudo reflexivo sobre o enfrentamento do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família frente à pandemia da COVID-19 haja visto que a Estratégia Saúde da Família se caracteriza como porta de entrada de usuários no Sistema Único de Saúde.

Rocha *et al* (2020) afirmam que a estratégia de educação permanente através de conteúdos simulados contribuiu para sustentação de medidas relacionadas a práticas seguras para a tríade trabalhador/paciente/comunidade relacionada a COVID-19. A pesquisa realizada buscou descrever a preparação da equipe de enfermagem no enfrentamento da pandemia por meio de conteúdos simulados, partindo de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, realizada junto ao Serviço de Educação em Enfermagem de um hospital de ensino.

Para Campos *et al* (2020), em razão de fatores como alta rotatividade de profissionais em razão da precarização do trabalho e seus direitos, há ainda grandes desafios postos que visem a valorização do enfermeiro. A partir da realização de uma pesquisa reflexiva, os autores buscaram centrar suas discussões sobre a atuação da Comissão de Educação Permanente em Enfermagem em um hospital terciário destinado à capacitação de serviços da equipe de enfermeiros voltada aos cuidados de pacientes com COVID-19.

Oliveira e Honorato (2021) publicaram um relato de experiência o qual objetivou descrever a experiência de uma atividade lúdica promovendo a reflexão da técnica de higienização das mãos entre profissionais de enfermagem frente ao

atendimento de paciente com COVID-19. Os autores afirmam que a educação permanente é primordial para incentivar e realizar as técnicas adequadas, principalmente as que se referem às barreiras de exposição ao vírus.

Considerações Finais

Este estudo teve por objetivo demonstrar a relevância da Educação Permanente em Saúde na atuação e capacitação dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia pela COVID-19.

Com o desenvolvimento desta pesquisa foi possível observar que a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma política essencial para promover a formação do profissional de enfermagem em sua rotina de trabalho. A essencialidade deste modelo de educação se tornou ainda mais necessária com a pandemia da COVID-19 que trouxe muitos desafios e mudanças, sobretudo, para o campo da saúde.

A educação profissional permanente deve fazer parte do pensar e agir dos trabalhadores, visando beneficiar seu crescimento pessoal e profissional e contribuir para a organização do processo de trabalho, por meio de etapas que possam problematizar a realidade e produzir mudanças.

A análise da literatura demonstrou que em sua rotina de trabalho os profissionais de enfermagem são beneficiados com a formação em serviço e podem garantir a integralidade e qualidade do cuidado aos pacientes, pois, faz parte deste processo formativo as práticas educativas que possibilitam a construção e atualização constante do conhecimento.

Ao finalizar estes estudos busca-se trazer uma reflexão crítica de que a Educação Permanente em Saúde (EPS) instrumentaliza os profissionais de enfermagem para exercerem a prática do cuidado com novos conhecimentos acompanhando as constantes transformações que ocorrem no campo saúde.

REFERÊNCIAS

BALLESTEROS, B. DE L. B. ; CORTEZ, E. A . Educação Permanente como estratégia transformadora do sentido da vida do profissional de saúde frente à pandemia: Nota prévia. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e49510615707, 2021.

BRITO, M. T.; GONSALVES, M. P. ; BRITO, B. S. BRITO. Education permanente en santé face au affrontement de la covid-19. **Enviromental smoke**,20214226-33, volume 4, número 2, 2021.

LAKATOS, E.M. ; MARCONI, M.A . **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2007.

Oliveira F.F. ; Honorato K.A. . Atividade lúdica e educativa para higienização das mãos em tempos de 18. pandemia: relato de experiência. **Revista Nursing**, 24(275): 5496-5500, 2021.

MICCAS, F.L.; BATISTA, S.H.S.S. Permanent education in health: a review. *Rev Saude Publica*, Feb; 48(1): 170–185, 2014.

OLIVEIRA J.S.A; CAVALCANTE E.F.O. ; MACÊDO M. LA.F.et al. Prática da educação permanente pela enfermagem nos serviços de saúde. **J Nurs UFPE** on line., Recife, 7(2):598-607, Feb, 2013.

RICALDONI, C.A.C. ; SENA, R.R. Permanent education: a tool to think and act in nursing work. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 14(6), 837-842, 2006.

RÉZIO, L.A.; FORTUNA, C.M. ; BORGES, F.A.. Pistas para a educação permanente em saúde mental na atenção básica guiada pela Socioclínica Institucional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 27, 2019.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO-FILHO, E . Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. *Anais... XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP)*, Fortaleza-CE, 2006.